

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Patrícia Bárbara de Araújo

Andrêsa Helena de Lima

RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas voltadas para o uso da literatura infantil como instrumento eficaz para o processo de alfabetização e letramento. As referências teóricas consultadas mostram que o texto literário se torna um importante elemento para a formação linguística do aluno ao ser usado como recurso pedagógico, pois contribui para a aquisição da escrita e oralidade. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, onde foi possível identificar que o uso da literatura infantil desperta o entusiasmo e interesse para a escrita, assim como esse momento lúdico oferece a oportunidade para que elas adquiram autonomia em relação à leitura, permitindo ao educador atrair sua atenção para a disciplina a fim de desenvolver o lado cognitivo, físico e social das crianças. Concluiu-se que a literatura pode oferecer o pontapé inicial para a formação do leitor, definindo-se como um grande recurso para a alfabetização e letramento na educação infantil.

Palavras-Chaves: Literatura infantil. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

This work seeks to present a reflection on pedagogical practices aimed at the use of children's literature as an effective instrument for the literacy and literacy process. The theoretical references consulted show that the literary text is an important element for the linguistic formation of the student, since it contributes to the acquisition of writing and orality. For this, qualitative bibliographical research was carried out, where it was possible to identify that the use of children's literature arouses enthusiasm and interest in writing, as this playful moment offers the opportunity for them to acquire autonomy in relation to reading, educator to draw their attention to the discipline in order to develop the cognitive, physical and social side of children. It was concluded that the literature can offer starting point for the reader's formation, defining itself as a great resource for literacy and literacy in early childhood education.

Keywords: Children's literature. Literacy. Literature.

1- INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento é aquele em que a criança passa a adquirir a aprendizagem da língua escrita por meio da relação entre as letras e os sons e então formar as palavras, permitindo ao aluno desenvolver habilidades de comunicação que servirão de alicerce para conhecimentos posteriores. Carvalho (2005) afirma a importância do uso de métodos pedagógicos de alfabetização que atendam às práticas de letramento, pois o aluno não deve apenas dominar o alfabeto, mas aprender a aplicá-lo em seu contexto social.

Nessa perspectiva, surge a necessidade do desenvolvimento da leitura por meio de textos condizentes com a realidade, para que estes possam fazer sentido ao leitor e favoreçam tal prática. Por isso, a literatura infantil apresenta-se como um elemento imprescindível para promover o interesse na aquisição do domínio da língua e suas múltiplas características.

Sabendo-se que as dificuldades para a formação do jovem leitor são muitas vezes resultados de posturas autoritárias recorrentes de práticas educativas antiquadas que impedem a boa relação dos textos literários com o leitor, surgiu a proposta desse projeto por meio da seguinte questão: de que maneira pode-se utilizar a literatura de maneira criativa como recurso pedagógico para a alfabetização e letramento, de maneira a tornar esse processo uma experiência prazerosa e lúdica?

O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar as práticas pedagógicas que favoreçam uma boa relação dos alunos com a leitura por meio da literatura infantil e sua importância para o processo de alfabetização e letramento. Assim, tomou-se como objetivo específico a compreensão de como o livro literário pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades interpretativas críticas, aliadas a prática da escrita e oralidade.

2 - A LITERATURA INFANTIL E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No decorrer do processo de alfabetização e letramento, é de suma importância que a criança obtenha estímulo, seja em casa, na escola ou em qualquer outro lugar. Nesse caso, o papel da escola, enquanto meio formal de formação, é estar atenta aos elementos que contribuem para que esses estímulos sejam voltados para o desenvolvimento da escrita e oralidade. Nesse aspecto, pode-se considerar que a literatura infantil é um importante recurso pedagógico lúdico a se oferecer ao aluno que começa a experimentar essa nova possibilidade de criação, descobrindo seus efeitos no sentido da palavra, do texto e do contexto das histórias.

Quando se fala em *alfabetização*, o sentido denota aprender a ler e escrever, como uma decodificação do alfabeto. Mas a compreensão dessa palavra é muito mais que isso. Ao longo do tempo, com a evolução pedagógica, criou-se um novo conceito para esse processo de aprendizagem: *o letramento*, que é uma prática em que se busca unir a alfabetização e a literatura para um exercício contínuo da leitura e escrita. Magda Soares (2009) enfatiza o uso recente desse conceito, que surgiu pela necessidade de nomear essa nova prática pedagógica. Segundo a autora,

[...] novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. (SOARES, 2009, p. 21)

Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. (SOARES, 2009, p. 20)

Quanto ao conceito de alfabetização e letramento, a autora contextualiza da seguinte maneira:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida, não como em concepção anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das técnicas de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2008, p. 92).

O letramento torna-se, então, um meio interativo de relação entre o sujeito e sua cultura, dando sentido ao processo de ensino aprendizagem e assim desenvolve uma melhor condição de comunicação. Smolka (1993), afirma que o processo de alfabetização não deve ser considerado uma ação individual, pois se devem levar em conta as interações que tal indivíduo fará cotidianamente, no decorrer da vida:

[...] a questão pedagógica da alfabetização merece ser analisada não apenas em relação ao processo de construção individual do conhecimento, proposto por Piaget e Ferreiro, mas precisa ser situada levando-se em conta o processo de internalização dos papéis e funções sociais apontados por Vygotsky. Ganha força aqui o caráter intersubjetivo dessa construção, no jogo das representações sociais e políticas. (SMOLKA, 1993, p. 58)

As considerações do autor demonstram que indivíduo letrado tem de capaz de utilizar o código escrito e a leitura em práticas sociais e culturais, se transformando em um sujeito ativo que pode interferir e modificar o seu contexto histórico por meio da linguagem. Por isso, formar indivíduos que usam a leitura e a escrita de forma crítica e ativa é uma necessidade educacional que se tornou urgente nos últimos anos, pois é extremamente necessário que o sujeito saiba se expressar das mais diversas maneiras para cumprir as exigências impostas pelo mercado de trabalho e outros vínculos comunicativos que possibilitam uma maior integração em sociedade.

Nesse pensamento, pode-se compreender que a preparação do aluno para o texto deve ocorrer através de atividades que ofereçam o desenvolvimento da habilidade leitora.

Para tanto, é preciso que as escolas, ao desenvolverem seus projetos pedagógicos, considerem que um trabalho eficiente com leitura requer que sejam exploradas habilidades e competências em determinados níveis, de forma que conforme o aluno progrida na educação básica, essas habilidades e competências possam tornar-se mais complexas. (BORTONI-RICARDO, 2010, p.53)

Essa afirmação da autora demonstra que trabalhar com a leitura por meio de projetos pedagógicos eficientes é de extrema importância para a evolução linguística do aluno. No caso da alfabetização e letramento, esses projetos podem ser feitos por meio da literatura infantil, com sua linguagem simples e de fácil compreensão incorporadas a histórias que estimulam a criatividade e o senso crítico.

A educação sofreu diversas mudanças nas últimas décadas e compreender a importância que a literatura assume não somente na formação de leitores, mas também

na formação de sujeitos nos oferece a oportunidade de inserir a literatura com uma tarefa de educar a subjetividade, a sensibilidade e a imaginação.

A literatura infantil é uma boa maneira de propiciar a criança em fase de alfabetização uma pré-disposição para a prática literária. Conforme Cademartori (1987), a literatura no processo de alfabetização e letramento permite que a criança relacione a língua a escrita, tornando-se um incentivo fundamental para a aquisição do domínio da escrita, apresentando-se como um meio afetivo e lúdico de estimular o intelecto das crianças, transformando-se em uma experiência enriquecedora que poderá ser cultivado por toda a vida.

Uma criança pode começar ouvindo histórias, aprendendo a decifrar os sons das letras (no seu dialeto e no da escola) em diversos contextos (palavras diferentes), e se pôr a ler pequenos textos de cujo conteúdo já tem conhecimento (já ouviu) ou que sabe de cor, como canções, provérbios, adivinhações etc. Se esse tipo de atividade for intensificado, a criança passa a ter um outro tipo de contato com a escrita, que não é simplesmente um jogo de montar e desmontar sílabas e palavras. (CAGLIARI, 1992, p. 168)

Contudo, é importante que a escola ofereça materiais de qualidade para serem trabalhados a fim de converter essa atividade em um objeto de ensino- aprendizagem. Não se trata, portanto, de apenas ensinar a ler e escrever. Pode-se até ensinar, mas sem o respaldo necessário não há como formar leitores competentes. Nessa perspectiva, é de extrema importância que o professor considere os conhecimentos prévios da criança. Pois, segundo Cagliari (1992),

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos novos da linguagem para ela, e é, sobretudo isso o que ela espera da escola. (CAGLIARI, 1992, p. 29)

Sendo, o objetivo da escrita a leitura, é importante que esse processo faça algum sentido para a criança. Cagliari (1992) ainda enfatiza que tirando o valor técnico da literatura para a alfabetização, ela ainda se mostra como uma forma de satisfação pessoal, atuando como estímulo para a criança gostar da escola e de estudar.

Assim, os livros infantis propiciam essas condições por se tratarem de histórias que influenciam o lado emocional e social das crianças, assim como a criatividade. Abramovich (1993), afirma que é de suma importância para a formação de qualquer

criança ouvir muitas, muitas histórias. “Escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor” (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

Ouvir histórias é tão prazeroso que desperta o interesse em todas as idades. Estimular a formação de novos leitores contribui no processo de ensino e aprendizagem fortalecendo as vantagens que a literatura proporciona. Como afirma Cagneti (1986, p.23), “a literatura infantil é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo”.

A literatura tem como função social facilitar a compreensão do homem, para libertá-lo das restrições que a sociedade lhe impõe e proporcionar questionamentos desenvolvidos pela leitura. Deste modo, a literatura infantil cria um suporte para a criança experimentar o mundo e refletir em relação ao que se vive. De acordo com Silva (1986, p.21), a literatura “pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens”.

2.1 - O LIVRO INFANTIL COMO TEXTO LITERÁRIO

Considerando-se que o livro infantil é escrito para uma criança, Carlos Drummond de Andrade traz uma análise paradoxal sobre literatura infantil citada por Goes (1984, p.2): “o gênero literatura infantil tem a meu ver existência duvidosa. Haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito do adulto? ”

Pode-se afirmar, portanto, que antes de tudo, que a literatura infantil é como qualquer outra literatura, pois traz emoção e arte em sua composição. Sendo assim, mesmo que destinada especificamente a criança, nada a impede de agradar também ao adulto, pois nada modifica sua característica literária.

Mas, mesmo o livro infantil atendendo essa busca por emoção e aventura, ele deve atender as expectativas da criança. Nesse aspecto, as histórias interessantes para cativar a criança devem conter caráter imaginoso feito por meio de contos, mitos, fábulas, etc., e descritos com ilustrações e beleza poética. Essas características é que firmarão o interesse da criança pela história.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

É por esse motivo que os contos de fadas são um sucesso até hoje, pois “A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto”. (Benjamin, 2002. p. 105) Assim, a linguagem simples das histórias infantis se torna vital para que a obra seja agradável ao ouvinte, no entanto não deve apresentar uma banalização da inteligência infantil com textos medíocres, porque “quanto mais depurada a expressão, quanto mais simples e bela a entonação da linguagem, mais a criança apreciará a leitura, para qual se sentirá mais atraída”. (Sosa, 1978, p. 39)

De acordo com Oliveira (1996), muito se tem discutido sobre a importância da literatura infantil na vida da criança, pois essa oportuniza situações propícias para a construção do conhecimento e consequente desenvolvimento da aprendizagem. O universo literário torna-se, então, um recurso importante para o processo de alfabetização e letramento, assim como um instrumento que permite a evolução da função interpretativa.

E é nesse sentido, que a literatura infantil desempenha um importante papel, que é conduzir as crianças a uma escrita sistematizada, mas, além disso, oportunizar o desenvolvimento da reflexão e criticidade no aluno, além de permitir que se realize a leitura com fruição e que sinta prazer ao estar lendo. Sabendo-se ainda que o ato de ler e escrever estão estritamente ligados, a literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade. É muito importante, portanto, criar para as crianças situações de interação, como o contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita.

Dentro desta perspectiva, o que vem a ser a literatura infantil? Cademartori (2006) a coloca num patamar acima daquele inicialmente posto pela escola, com o interesse prioritário de alcançar o domínio linguístico, proporcionando novas experiências para a criança e desenvolvendo o senso crítico.

Nesta direção, Edmir Perrotti (1986) destaca que a literatura é arte, e apresenta uma compreensão da literatura infantil como texto literário.

Se a literatura infantil não é literatura didática, a finalidade da literatura para crianças ou adultos somente poderá ser a arte, ou seja, exprimir o belo. A literatura infantil, propriamente dita, será, pois, antes de tudo, expressão de arte, ou já não será literatura. (PERROTTI, 1986, p. 71)

Nessa perspectiva, Cecília Meirelles (1984) chama a atenção para a qualidade do material destinado crianças, reforçando o caráter literário da literatura infantil, já que a literatura estimula a formação da consciência crítica, porque “um livro de Literatura Infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem o gosto”. (MEIRELLES, 1984, p. 123)

Do mesmo modo, ao apresentar o importante papel dos escritos de Monteiro Lobato para as gerações que conviveu com seus livros, Lígia Cadernatori (2006, p. 52) destaca que sua obra literária “estimula a formação da consciência crítica que, dificilmente, o leitor pode atingir se não conviver com pontos de vista distintos daqueles que são próprios à sua condição social”. Ou seja, a principal função da literatura junto ao leitor, que é a formação, a emancipação do ser.

De modo semelhante, Zilberman (2003) complementa sua compreensão sobre o papel formador da literatura infantil da seguinte forma:

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. “Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antônio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além – propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber. (ZILBERMAN, 2003, p. 29)

Pode-se entender, então, que a literatura infantil não representa o papel apenas de entretenimento, mas também de formação. E é assim que ela se destaca como importante recurso da educação.

2.2 – A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Depois de perceber a importância da literatura infantil como recurso literário para a formação do leitor, é necessário pensar nas práticas pedagógicas a serem utilizadas para

tal fim. Será tarefa para o educador proporcionar atividades dinâmicas e prazerosas e modo a haver uma boa recepção e aceitação dos livros literários pelos alunos.

Assim, como abordado anteriormente, os livros literários são um meio eficiente para a aprendizagem e compreensão da escrita e os mais aspectos da linguagem. Mas, como utilizá-los em sala de aula?

Primeiramente, deve-se explorar a ludicidade, lado prazeroso e mágico dos textos. Usar o recurso literário como uma brincadeira é importante para que, durante e após a leitura, sirva como iniciativa para desenvolver a imaginação e o interesse. Cória-Sabini (2004, p.27-28) afirma que:

[...] quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar das atividades. Sinais de alegria, risos, certas excitações são componentes desse prazer. [...] A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando, livremente, de uma situação a outra.

Essas práticas pedagógicas lúdicas podem ser feitas de diversas maneiras, como por exemplo, contar histórias ou trabalhar teatros e suas infindas inovações. Fazer isso é um modo de incentivar a ação literária sem que se torne uma obrigação ou imposição, pois implica em diferenciar as ações cotidianas de uma sala de aula, ultrapassando a realidade de ficar apenas sentados escutando. Esse novo estímulo os conduzem a construir e descobrir novos conhecimentos, se aventurando pelo mundo mágico da literatura, que se apoiado pelos adultos, favorece o desenvolvimento da autonomia, criatividade e socialização.

Para tanto, Garcez (2008) aponta algumas dicas uteis para atrair a atenção das crianças para a literatura, como fazer desse momento uma ocasião desejada e esperada pelos alunos, escolhendo cuidadosamente a história levando em conta os interesses de cada um. É interessante também fazer uma conversa introdutória, sobre o enredo e os personagens; mostrar as ilustrações; ler com expressividade de modo a criar um suspense durante a leitura; usar músicas, fantoches e outras interações avulsas; e ao fim, deixar que as crianças criem hipóteses sobre a continuação ou o termino da história, fazendo-lhes perguntas para estimular os comentários e a criatividade.

A interação entre a história e seus ouvintes está estritamente relacionada pelo modo como ela é contada. Por isso, a dramatização da história também é uma importante atividade a ser realizada, levando-se em conta o potencial deles assumirem os papeis, se

caracterizando de acordo com cada personagem e interagirem com o ambiente do teatro ao decorar falas e trabalhar na criação no cenário.

Assim, dentre tantas outras atividades que podem ser citadas, vale destacar que o elemento principal para o êxito delas é a capacidade do educador em escolhê-las, pois o professor é a peça chave para o desenvolvimento do interesse e curiosidade dos alunos para o mundo da literatura.

Do mesmo modo, além das práticas pedagógicas voltadas para o lado lúdico da literatura, é imensamente importante que a escola proporcione um ambiente convidativo e propício para favorecer tal prática, tanto para uso pessoal dos alunos como para uso do professor, no caso, uma biblioteca. É imprescindível que a escola ofereça uma boa biblioteca, pois utilizar apenas o livro didático como instrumento educacional não proporciona condições favoráveis para o aprendizado da prática da leitura e escrita.

É na biblioteca que os alunos poderão ter um maior contato com os livros, visto que muitas crianças têm dificuldades nesse sentido, seja por falta de recursos ou descaso dos pais. Mas a importância da biblioteca é oportunizar a esses alunos o acesso irrestrito aos livros, como um incentivo a mais para a prática da leitura. Abramovich (2001, p.163), enfatiza a importância da biblioteca como sendo um lugar com “[...] possibilidades de encontrar toda espécie de livros que proporcionem encantamento, ludicidade, prazer, descobertas [...]”.

Portanto, é inteiramente necessário que o Projeto Político Pedagógico contemple um projeto de uma biblioteca na escola. E mais que isso, é preciso consciência da importância desse ambiente para o processo de alfabetização e letramento.

2.3 - A LITERATURA INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA E O PROFESSOR

Ao afirmar que a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento deve ser feito por meio da ludicidade, comprovou-se a sua importância educacional e social, pois está ligada a formação da criança leitora, considerando os aspectos de criação, imaginação e produção.

Ao utilizar o livro infantil para o processo de alfabetização e letramento não se deve entendê-lo como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras, porque a literatura infantil precisa estar dentro da sala de aula como um recurso pedagógico, tendo em vista que tenciona oferecer conhecimentos de leitura, isto é, interpretação e compreensão do texto.

Paulo Freire (1993) fala sobre o ensinar a ler, como sendo o aprender a leitura do mundo, antes da leitura da palavra. O autor esclarece que ler não é somente memorizar os códigos linguísticos, mas buscar a compreensão do lido. Ele ainda enfatiza que ensinar a ler é engajar-se em uma experiência criativa em torno da compreensão e da comunicação, pois:

[...] a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo cotidianamente. (FREIRE, 1993, p. 33)

Dá a importância do ensino correto da leitura e da escrita, pois a educação infantil é protagonista no processo educacional e uma importante base para os demais níveis de ensino. É nesse momento que as crianças têm o primeiro contato com o mundo da leitura e escrita, e ao se encontrarem com o imaginário, proporcionado pelas histórias, o incentivo a desbravar novos saberes é muito maior. Portanto, a curiosidade deve ser desenvolvida, como o prazer pela leitura. Assim, a escola é a principal responsável pelo ensino da leitura e da escrita. Por esse motivo, as instituições de ensino devem fornecer várias formas de compreensão e produção de textos que articulam a fala e a escrita.

Do mesmo modo, conforme já salientado, no desenvolvimento da leitura precisa haver uma interação do sujeito com a leitura. A finalidade é sempre motivar as crianças à leitura através do prazer pela escuta e narração, aguçando a curiosidade e a autonomia do pensamento.

Ferreiro (1985) analisa que a construção do conhecimento da leitura e da escrita é individual, transformando os educadores apenas em interlocutores do saber. Então, no processo de aprendizagem a criança pode passar por etapas com avanços e recuos, até poder dominar o código linguístico, evidenciando a necessidade do respeito à evolução individual de cada indivíduo.

Nessa mesma linha, sem dúvida é importante que o professor considere as preferências da criança no momento de abordar os textos literários e as técnicas de escrita, pois quando se lê algo que não é do seu agrado, a leitura torna-se muito cansativa. Segundo Saraiva, “a paixão pela leitura não é algo casual, pois ela se alimenta da exemplaridade que desencadeia o interesse, a motivação e o encantamento pelo mágico mundo da fantasia. (SARAIVA, 2001. p. 84).”

Quando se trata da alfabetização, as palavras *ler* e *escrever* acaba amedrontando muitas crianças, mas, de acordo com Saraiva,

[...] o domínio da leitura é uma experiência muito importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se à certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulante (SARAIVA, 2001, p. 81).

Portanto, a formação do leitor no processo de alfabetização e letramento se dá pelas experiências significativas com diferentes gêneros textuais, principalmente os literários. Por isso, esse processo não pode estar focado no aprender somente os códigos linguísticos – o *bê-á-bá* - pois o seu valor formativo geral contribui em nossa constituição emocional, cognitiva e psíquica, desenvolvendo várias capacidades e enriquecendo o domínio linguístico. O ato de ler está associado aos processos de ensino e de aprendizagem, por isso compete à escola a criação de situações que façam com que a leitura se incorpore à vida do indivíduo.

2.4 – METODOLOGIA

O desenvolvimento desse projeto deu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo sobre literatura como instrumento pedagógico. O objetivo geral é compreender como o incentivo a leitura se relaciona com o processo formativo da criança. Zilberman (2003, p.29), afirma que a literatura infantil realiza sua função formadora a partir do momento que “ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de conhecimento do mundo e do ser”, reafirmando assim o pensamento de Abramovich (1993), de que é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. A partir daí, pautou-se como objetivo específico compreender o significado da

literatura infantil como instrumento formador no processo de alfabetização e letramento, bem como sua importância para o desenvolvimento do leitor.

2.5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico foi colhido de análises e reflexões de diversos autores como Freire e Cagliari, que afirmam e reafirmam que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria construção ou produção” (FREIRE, 1996, p.52) e que tirando o valor técnico da literatura para a alfabetização, ela ainda se mostra como uma forma de satisfação pessoal, atuando como estímulo para a criança gostar da escola e de estudar. (CAGLIARI,1992)

Pretendeu-se abordar uma pesquisa bibliográfica para conseguir o maior número possível de elementos que apresentem a situação investigada, sugerindo estratégias de ampliação do uso da literatura no processo de aprendizagem. As fundamentações teóricas referenciam a autores que contribuíram para o desenvolvimento da temática no âmbito escolar, onde se pretendeu abordar pesquisas sobre o uso da literatura na educação infantil, como estratégia para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica utilizada para essa pesquisa buscou produzir uma reflexão a respeito de como levar o aluno à aprendizagem e ao interesse pela leitura e escrita por meio da literatura infantil, assim como as escolhas ao trabalhar com a literatura em sala de aula, para que estes textos literários desempenhem a função de letramento, a fim de favorecer o ensino e a aprendizagem com foco na interpretação e prática oral.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver essa pesquisa foi possível refletir sobre a interação do livro infantil no processo de ensino aprendizagem, principalmente quando usado como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento.

Durante esse processo, ao ter a oportunidade de abordar as análises de vários autores sobre o tema que me permitiu concluir que é unanime o pensamento de que a

literatura infantil, ao ser utilizado como instrumento pedagógico, favorece uma relação prazerosa, autônoma e criativa da criança com os livros literários, servindo como um estímulo para o desenvolvimento da escrita, no qual representará um alicerce para a aquisição de conhecimentos posteriores.

Assim, o livro de literatura infantil constitui-se como uma ferramenta valiosa para a educação, pois é um veículo propulsor para a promoção da qualidade do ensino, significando uma formação crítica e ativa do aluno.

A literatura infantil necessita se tornar fundamental para o processo pedagógico. Uma criança leitora é aquela que sabe ouvir, interpretar, fantasiar, e, além disso, aquela que sabe registrar o que entendeu, por isso, praticar atividades contextualizadas com a literatura infantil é um meio de se buscar esse aprendizado, buscando qualificar o aluno para o domínio da linguagem e suas habilidades leitoras.

Ainda é importante ressaltar que o hábito de ler também deve ser estimulado. É importante à conscientização de que o livro literário é uma fonte inesgotável de sabedoria, e esse conhecimento precisa ser apresentado à criança desde cedo, para que cresça nela um indivíduo leitor ativo, que transforma essa atividade em um componente lúdico e prazeroso, e que usa com propriedade as práticas de leitura e escrita como um meio eficaz de comunicação e transformação social.

Desse modo, concluo esse trabalho consciente de que a literatura infantil é extremamente importante para se formar o leitor literário sendo ela um fator indispensável para o processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Os segredos da Alfabetização**. São Paulo: Specione, 1993.

_____. **Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Specione, 2001.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F.; **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.

CAGNETI, S. S.; ZOTZ, W. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARVALHO, B. V.. **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica – 6ª Ed.** São Paulo: Global, 1989.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F.; **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.

FERREIRO, E. ; Teberosky, A. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, P. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, L. H. C. **Ler = Muito prazer: orientações para o trabalho com a formação de leitores e com a literatura infanto- juvenil**. Brasília: Conhecimento, 2008.

GOES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. Biblioteca Pioneira, 1984.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, A. A.; SPINDOLA, A. M. A. S. **Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil**. Cuiabá: Edufmt, 1996.

PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

SARAIVA, J. A.; MELLO, A. M.; VARELLA, N. K. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In: SARAIVA, J. A. (org.) **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001, p. 81-129.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortês; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOSA, J. **A literatura infantil**. Tradução de James Amado – São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.